


Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Acordo «vazio»

# Estudantes de Letras continuam a protestar

A coordenadora nacional dos estudantes de Letras considerou, em Coimbra, que o acordo entre a direcção da Associação de Letras de Lisboa e o Ministério da Educação «é completamente fãzio de conteúdo e significado».

Numa reunião realizada anteontem, a coordenadora salientou que o acordo «foi proposto por uma direcção cessante a um presidente do conselho científico».

co cessante, à total revela dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e de todos os estudantes de Letras em geral».

A coordenadora nacional salientou o «alto nível» de participação dos estudantes na manifestação nacional, realizada sexta-feira em Lisboa, o que «anulou a tentativa de desmobilização promovida pelo Ministério da Educação, com o pretensio acordo celebrado com a ex-direcção de Letras de Lisboa».

A coordenadora lamentou novamente a falta de diálogo do

Ministério da Educação, afirmando que o ministro «remeteu os estudantes para um diálogo de surdos com um assessor subalterno».

Esta estrutura estudantil aprovou também o plano de acção para o mês de Março, no qual se prevê, entre outras medidas, a marcação de audiências com o Presidente da República e com a comissão parlamentar de Educação.

A coordenadora pretende debater com os deputados toda a problemática do licenciamento

das Universidades privadas, de formação de professores, a autonomia universitária e «o avolumar de graves erros na política governamental de Educação», política que «pbe claramente em causa a permanência de João de Deus Pinheiro como titular da pasta da Educação».

Este organismo vai exigir também o envolvimento directo das reitorias no processo de negociação em curso na comissão paritária e a convocação de um encontro nacional extraordinário de direcções associativas.

## "LETRAS" E DEUS PINHEIRO CONTINUAM DESENTENDIDOS

A Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras considerou, em Coimbra, que o acordo entre a direcção da Associação de Letras de Lisboa e o Ministério da Educação «é completamente vazio de conteúdo e significado».

Em reunião realizada no sábado, a coordenadora salientou que o acordo «foi proposto por uma direcção cessante e um presidente do Conselho Científico cessante, à total revela dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e de todos os estudantes de Letras em geral».

A Coordenadora Nacional salientou o «alto nível» de participação dos estudantes na manifestação nacional, realizada sexta-feira em Lisboa, o que «anulou a tentativa de desmobilização promovida pelo Ministério da Educação, com o pretensio acordo celebrado com a ex-direcção de Letras de Lisboa».

A coordenadora lamentou novamente a falta de diálogo do Ministério da Educação, afirmando que o ministro João de Deus Pinheiro «remeteu os estudantes para um diálogo de surdos com um assessor subalterno».

Esta estrutura estudantil aprovou também o plano de acção para o mês de Março, no qual se prevê, entre outras medidas, a marcação de audiências com o Presidente da República, Mário Soares e com a Comissão Parlamentar de Educa-

ção. A coordenadora pretende debater com os deputados toda a problemática do licenciamento das universidades privadas, de formação de professores, a autonomia universitária e «o avolumar de graves erros na política governamental de Educação», política que «pbe claramente em causa a permanência de João de Deus Pinheiro como titular da pasta da Educação».

Este organismo vai exigir também o envolvimento directo das reitorias no processo de negociação em curso na Comissão Paritária e a convocação de um encontro nacional extraordinário de direcções associativas.

CORREIO DA MANHA P.22

conflicto - estudantes

